

Escritoras gaúchas: um estudo do periódico *Corymbo* (1885-1925)

Miriam Steffen VIEIRA¹

Resumo:

Este texto apresenta o periódico *Corymbo*, editado por Revocata Heloísa de Mello e Julieta de Mello Monteiro, na cidade de Rio Grande (RS), no período de 1883 a 1943, como um empreendimento literário feminino, com vistas à inserção e ao reconhecimento de mulheres escritoras. Para tanto, examina-se o período de 1885 a 1925, destacando duas dimensões. Uma primeira, sobre a forma como está organizado (formato, circulação e questões financeiras), e uma segunda, sobre os conteúdos desenvolvidos, como instrução, relação com maçonaria e luta pelo reconhecimento intelectual das mulheres. Dessa perspectiva, visa a contribuir com a história da imprensa literária desenvolvida por mulheres no sul do país.

Palavras-chave: escritoras; imprensa feminina; Rio Grande do Sul.

Gaúcha writers: a study on the periodical *Corymbo* (1885-1925)

Abstract:

This text presents the journal *Corymbo*, edited by Revocata Heloísa de Mello and Julieta de Mello Monteiro, in the city of Rio Grande (RS), from 1883 to 1943, as a female literary enterprise, with a view to the insertion and recognition of women writers. To this end, it examines the period from 1885 to 1925, highlighting two dimensions. A first, on the way it is organized (format, circulation and financial issues), and a second, on the contents developed, as instruction, relationship with Freemasonry and struggle for the intellectual recognition of women. From this perspective, it aims to contribute to the history of the literary press developed by women in the south of the country.

Keywords: women writers; women's press; Rio Grande do Sul.

Escritoras gauchas: un estudio del revista *Corymbo* (1885-1925)

Resumen:

Este texto presenta el periódico *Corymbo*, editado por Revocata Heloísa de Mello y Julieta de Mello Monteiro, en la ciudad de Rio Grande (RS), de 1883 a 1943, como una empresa literaria femenina, con miras a la inserción y reconocimiento de mujeres escritoras. Para ello, examina el período de 1885 a 1925, destacando dos dimensiones. Una primera, sobre la forma en que está organizada (formato, circulación y cuestiones económicas) y, una segunda, sobre los contenidos que desarrolla, como instrucción, relación con la masonería y lucha por el reconocimiento intelectual de la mujer. Desde esta perspectiva, pretende contribuir a la historia de la prensa literaria desarrollada por mujeres en el sur del país.

Palabras clave: escritoras; prensa femenina; Rio Grande do Sul.

¹ Doutora em Antropologia Social (UFRGS). Professora Assistente no PPG em Ciências Sociais e no PPG em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). *E-mail:* miriamsteffen@gmail.com.

Introdução

A partir da segunda metade do século XIX às primeiras duas décadas do século XX, foram editados periódicos sob a direção de mulheres, em diversas regiões do Brasil. Este fenômeno vem sendo analisado em pesquisas na área das ciências humanas sob a denominação de “imprensa feminina” e, em alguns estudos, como “imprensa feminista” (BUITONI, 1981; RUBIM, 1984; WERNECK, 1985; BERNARDES, 1988; BICALHO, 1988; TELLES, 1987). Situo o periódico literário *Corymbo*, editado na cidade de Rio Grande, como parte deste fenômeno no Rio Grande do Sul. Neste texto² examino o período entre 1885 e 1925, com atenção a duas dimensões: 1) aspectos extrínsecos como o formato, circulação e questões financeiras e 2) aspectos intrínsecos como as relações com a literatura, com a defesa da instrução pública, com a luta pelo “alevramento moral e intelectual da mulher”, sobre a relação com a maçonaria e filantropia, entre outros temas.

O nome *Corymbo* refere-se a flores e tem um significado sugestivo da perspectiva dessa atuação literária, por aglutinar diversas escritoras a partir de objetivos comuns, como indica esse tipo de inflorescência, em que as flores partem de alturas diferentes e alcançam o mesmo nível, na porção superior. Ao longo do período analisado, foi possível identificar contribuições literárias de 124 escritoras brasileiras, de diferentes regiões do país, evidenciando a relação e mútuo apoio entre as literatas, visando ao reconhecimento no “mundo das letras”. Importante lembrar que nesse contexto de ausência de profissionalização no chamado mundo das letras, as redes de mútuo apoio foram estratégias importantes de reconhecimento.

O *Corymbo* como expressão do periodismo literário feminino

O *Corymbo* foi editado na cidade de Rio Grande, no período de 1883 até 1943, com periodicidade que variou de semanal à mensal. O primeiro número que localizei foi o de junho de 1885. A partir daí, com alguns intervalos, o periódico pode ser localizado na Biblioteca Rio-Grandense, da cidade de Rio Grande-RS³.

² Este artigo foi construído com base na pesquisa realizada como dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (VIEIRA, M. S., 1997).

³ O marco inicial da publicação do *Corymbo* foi indicado pelo próprio periódico. Quanto ao término dessa publicação, estou considerando o ano de 1943, pelos seguintes elementos: primeiro, pelo necrológio de Revocata Heloísa de Mello, publicado no *Diário Popular* (Pelotas), indicando o falecimento no dia 23 de fevereiro de 1944. A outra redatora do *Corymbo*, Julieta de Mello, já havia falecido em 27 de janeiro de 1928. Um segundo, foi a não

Como proprietárias e redatoras, estão as irmãs Revocata Heloísa de Mello e Julieta de Mello Monteiro. Esta última consta como redatora no cabeçalho do periódico, a partir do número 96, de junho de 1898; no entanto, a sua colaboração foi constante desde fevereiro de 1887, quando foi apresentada como “infatigável companheira de trabalho” e como responsável pela revisão das poesias a serem publicadas (A REDACÇÃO, v. 2, n. 19, fev. 1887, p. 3).

O *Corymbo* foi publicado durante 60 anos, com algumas interrupções ocasionadas por trocas de tipografias ou por motivo de doença de suas redatoras, aspecto que merece maior relevância se considerarmos a efemeridade desse tipo de publicação, conforme indica a bibliografia sobre história da imprensa e literatura (SODRÉ, 2011; CÉSAR, 1971). O próprio periódico, nos diversos editoriais comemorativos de seu aniversário, ressalta as dificuldades enfrentadas para a sua publicação em um contexto social no qual predominava a curta duração desses empreendimentos, como pode se verificar no trecho abaixo:

Com o número de hoje, entra este pequeno hebdomadário no seu XIV ano de existência. No seu gênero cremos que até hoje nenhum outro nesta cidade, chegou a tingir esse regular número de anos. Perdoem-nos a vaidade, se vaidade há no que acabamos de dizer, porém é certo que o *Corymbo* tem sido uma força de vontade pouco vulgar. Não há, temos certeza, quem dedicando-se às letras ignore as lutas que têm a sustentar aqueles que fazem das mesmas a sua profissão, e a existência efêmera da maior parte das publicações no gênero desta, são um atestado valioso do quanto avançamos (CORYMBO, v. 13, n. 34, 25 out. 1896, p. 1)⁴.

Além de se posicionarem como profissionais das letras, as redatoras o apresentam como “o mais antigo órgão de letras no Estado” (MELLO, v. 14, n. 80, out. 1897, p. 1), e que “orgulha-se ao ser apontado como o único lutador na imprensa literária deste querido e altivo Estado gaúcho, que há logrado um tão largo período de vida” (MAIS UM MARCO, n. 94, out. 1917, [p. 1]). Aspecto também ressaltado por alguns de seus colaboradores, contribuindo para o reconhecimento do periódico como um empreendimento jornalístico e literário.

localização na Biblioteca Rio-Grandense, de números do *Corymbo* no ano de 1944, sendo os últimos números encontrados relativos ao mês de novembro de 1943. No entanto, o periódico pode ter se prolongado até os dois primeiros meses de 1944. Os índices biobibliográficos consultados não apresentaram uma uniformidade quanto ao período de duração desse periódico.

⁴ As referências do *Corymbo* seguem conforme indicado em cada número consultado. Em alguns exemplares, informações como o dia, o número ou volume não foram mencionados no periódico.

No entanto, nas primeiras publicações sobre história da literatura e da imprensa no estado do Rio Grande do Sul, há uma ausência de referência, nesse aspecto, ao periódico *Corymbo*. Não raro a *Revista do Partenon Literário* (1869-1879) é apresentada como a publicação de mais longa duração no estado. Conforme Ferreira (1975, p. 63), o *Partenon Literário*, no século XIX, foi a revista “de mais demorada ressonância entre nós, pois circularia durante dez anos - tempo de existência não atingido por nenhuma outra folha no gênero, no Rio Grande do Sul”. Entretanto, o *Corymbo* ultrapassou esse período de existência, consistindo no mais longo periódico, como será visto adiante. Nesse mesmo sentido, a *Revista do Partenon Literário* foi apontada como o fenômeno de maior significação literária do Rio Grande do Sul, seja por aglutinar diversos(as) escritores(as), sendo um marco tanto para o “romantismo” como para o “regionalismo” na literatura, seja por envolver-se com aspectos sociais, como abolição e instrução pública, dimensões essas compartilhadas com o periódico *Corymbo* (FERREIRA, 1975, p. 63).

Tais aspectos são reveladores da desigualdade de reconhecimento aos empreendimentos literários femininos no período, aspecto posteriormente destacado na crítica feminista. Armando (1991, p. 96) procedeu a uma análise de um poema de Julieta de Mello Monteiro, decompondo e decifrando o seu conteúdo para, por fim, concluir que

[...] é possível que a obra de Penseirosa [Julieta de Mello Monteiro] seja mais importante para a história da cultura sul-riograndense do que para a literatura propriamente dita, se se considerar como tal somente o conjunto das criações esteticamente mais válidas. Porém, por um lado, se esse critério for aplicado de forma muito rígida, a História da Literatura ter-se-á que restringir ao conjunto das *grand'oeuvres* (no conceito lukaksio-goldmanniano) ou (no vulgar) das obras primas. Por outro lado, são com frequência aleatórios, relativamente ao literário, os motivos pelos quais as obras literárias se projetam e destacam (e a contemporaneidade é pródiga de exemplos, quanto a isso). Por outro lado ainda, sendo talvez mais importante para a história da cultura do rio Grande do Sul do que para sua literatura, a obra de Julieta de Mello Monteiro não constituiria nenhuma exceção desonrosa, pois é esse o caso de boa parte das obras que, com mais ou menos honra, são incluídas na história da literatura sul-riograndense.

Esse trecho demonstra a incipiente crítica à desigualdade de gênero na literatura, corroborando com o argumento deste texto, relativo ao empreendimento literário feminino como uma estratégia de reconhecimento literário por escritoras brasileiras do período.

Elementos de forma: abrangência, circulação e questões financeiras

Apresento alguns elementos descritivos em relação à forma de organização do *Corymbo* como um empreendimento literário desenvolvido por mulheres escritoras.

O formato e número de páginas do *Corymbo* variaram de acordo com a sua periodicidade. De 1885 até 1888, com periodicidade mensal, foi publicado sob a forma de caderno, em tamanho meio ofício (20cm x 24cm), com 16 páginas. De 1894 até 1897, com periodicidade semanal, foi publicado em tamanho ofício (30cm x 20cm), contendo quatro páginas, sendo a última de anúncios comerciais. A partir de 1898 sua periodicidade foi quinzenal, impresso sob a mesma forma, contendo de quatro a cinco páginas, a última ou sua metade reservada para anúncios comerciais, com exceção dos números de 1905, que apareceram novamente em tamanho meio ofício, com oito páginas e sem anúncios comerciais.

O preço das assinaturas mensais foi informado em alguns números a partir do ano de 1836, sendo que, para fora da cidade, contava com assinatura trimestral, com pagamento adiantado e com direito a anúncios comerciais. Os valores e modalidades de assinaturas, bem como o formato e número de páginas, são comparáveis a outras publicações literárias da região, como o periódico semanal *A Ventarola*, de Pelotas. E, para comparar com outro veículo considerado como imprensa feminina, verifiquei que era oferecido pelo mesmo valor anual que o periódico *A Mensageira* (1897-1900), com periodicidade quinzenal, publicado em São Paulo pela escritora Presciliana Duarte de Almeida.

Durante o período consultado, verifiquei que sua impressão foi realizada em diferentes gráficas de Rio Grande e Pelotas. Começou a ser impresso na tipografia Livraria Americana, de Pelotas, para, em 1886, passar para a tipografia do *Diário Comercial*, na cidade de Rio Grande. Com a mudança desse jornal para Pelotas, o *Corymbo* passou a ser impresso na tipografia do *Diário do Rio Grande*. Em 1898 anuncia que foi impresso na tipografia Trocadero, de Rio Grande e, posteriormente, passou a ser impresso novamente na cidade de Pelotas. No ano de 1913 anuncia que está sendo impresso na oficina gráfica do *Diário do Rio Grande*; em 1916, na Tipografia Mignon, em Rio Grande; em 1920, na tipografia do *Echo do Sul*, em Pelotas, e, em 1923, na Livraria Americana, em Rio Grande. As frequentes mudanças de gráfica demonstram o esforço de suas redatoras para a publicação do *Corymbo*. Em alguns números

foram publicadas pequenas notas aos assinantes com pagamento em atraso, para que o periódico atenda a seus compromissos financeiros.

Chama a atenção o modo como o periódico se intitula, como “pequena empresa”, especialmente ao tratar dos aspectos organizativos para tornar possível a sua publicação, como quando se refere ao compromisso financeiro com as gráficas de impressão; ao compromisso com seus assinantes, que, ao pagarem sua assinatura, aguardavam a publicação; à permuta com outros órgãos da imprensa, assim como os recursos utilizados por suas redatoras para mantê-lo em circulação.

Reforçando essa dimensão de um empreendimento literário, destaco o trabalho de “agentes comerciais”, que, ao que parece, cuidavam de suas assinaturas em cidades como Bagé, Pelotas e Barra. Em Pelotas, foi “agente” José Dias Moreira (EXPEDIENTE, v. 3, n. 28, nov. 1887, p. 14); na Barra (do Rio Grande), Manuel Severo Lopes, “estimável negociante naquela localidade” (RESENHA..., n. 3, 1 nov. 1913, p. 3) e, em Bagé, Abílio de Freitas (RESENHA..., n. 11, 31 mar. 1914, p. 3). Desses, o único que, além de “agente” também colaborou literariamente, foi Abílio de Freitas. Ou seja, os dois outros somente estavam como “agentes comerciais”, sendo que o periódico não informa se a atividade era recompensada financeiramente. De qualquer forma, o dado indica que, para o funcionamento do periódico, suas redatoras contavam com o apoio de outras pessoas, no caso, dedicadas à circulação do periódico em outras localidades.

Outra forma de circulação do *Corymbo*, além das assinaturas, foi a permuta realizada com órgãos de imprensa e com associações culturais e literárias. Cataloguei todos os periódicos entre 1885 e 1888 mencionados: entre eles, destacam-se os literários, jornais diários, abolicionistas, políticos e da chamada imprensa feminina de diversas regiões, contemplando tanto o interior do Rio Grande do Sul⁵ como outras regiões do Brasil. Entre os literários editados por mulheres, constavam os seguintes: *Cherubim* (Rio de Janeiro), *O Belo Sexo* (Rio de

⁵ Como veículos impressos do Rio Grande do Sul, foram mencionados: *A Batalha*, *Revista do Cub Acadêmico*, *O Vagalume*, *O Contemporâneo*, *O Atleta*, *O Colibri*, *A Luta*, *A Nódoa*, *O Cabrion*, *Mercantil* e *Revista Federal*, de Porto Alegre; *A Onda*, *Ventrola*, *Diário de Pelotas*, *A Pátria* e *Correio Mercantil*, de Pelotas; *Zig Zag*, *Opinião Pública* e *Resistência*, de São Gabriel; *Crepúsculo*, *O Comercial* e *Diário de Bagé*, de Bagé; *Progresso*, de Jaguarão; *Aurora da Serra*, de Cruz Alta; *Patriota*, de Rio Pardo; *Diário de Rio Grande*, de Rio Grande; *A Encruzilhada*, de Encruzilhada; *Gazeta do Norte*, de Santa Maria; *O Imparcial*, de Dom Pedrito; *Movimento*, de São Borja; *A Situação*, de Quaraí.

Janeiro), *A Estação* (Rio de Janeiro). Depois de 1888, foram mencionados, ainda, *Orvalho* (Livramento/RS), *Escrínio* (Bagé/RS), *Renascença* (São Paulo), *Revista Feminina* (São Paulo), *A Mensageira* (São Paulo), *A Violeta* (Cuiabá), *Nosso Jornal* (Rio de Janeiro), *Tribuna Feminina* (Rio de Janeiro) e, em âmbito internacional, o *Semeadora*, de Lisboa (Portugal). Os dados demonstram o quão abrangente foi a permuta entre órgãos de imprensa, que, além da troca de periódicos, também possibilitou as colaborações literárias⁶.

A partir das contribuições literárias publicadas no *Corymbo*, foi possível identificar sua abrangência, reunindo autoras e autores provenientes de diferentes regiões, tanto do Rio Grande do Sul como de outras localidades do país. Desse estado, foram mencionadas as cidades de Rio Grande, Pelotas, Bagé, Porto Alegre, Rio Pardo, Cachoeira, Caxias, Encruzilhada, Livramento, São Lourenço, Santa Cruz, Santa Maria, Tapes e Arroio Grande. Foram indicadas as seguintes cidades e estados, respectivamente à quantidade de contribuições literárias enviadas ao *Corymbo*: Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará, Santa Catarina, Curitiba, Minas Gerais, Cuiabá, Bahia, Pará, Goiás, Maranhão e Espírito Santo.

Quanto a sua manutenção financeira, as informações acessadas no periódico apontam, basicamente, para as assinaturas, anúncios comerciais e contribuições de entidades, especificamente de lojas maçônicas locais. Não foi possível identificar o número de assinantes e a tiragem, mas as edições de fim de ano contêm agradecimentos ao auxílio de seus assinantes e colaboradores(as), que, ao que parece, enviavam colaborações voluntárias.

Os anúncios comerciais apareceram somente em 1884, sendo que, como já mencionado, eram gratuitos para assinantes. Em contrapartida, o espaço destinado aos anúncios não era grande, variando de uma a meia página, com cerca de dez anúncios, o que equivale aproximadamente ao valor de cinco assinaturas.

Comparadas aos anúncios, as doações de entidades maçônicas de Rio Grande pareceram mais significativas. A primeira menção a um auxílio da maçonaria data de 1917, sob a forma de um agradecimento à Loja União Constante pelo recebimento de uma “atenciosa e delicadíssima

⁶ O periódico literário foi analisado e classificado a partir da inserção no banco de dados ACCESS. O período de análise foi de 1885 a 1925. As categorias utilizadas foram autor, título, gênero literário, temas desenvolvidos e, por fim, informações sobre o *Corymbo*. O período de 1885 a 1888 foi minuciosamente registrado no banco de dados, considerando, além das categorias mencionadas, os eventos sociais, entidades, associações e relação com outros periódicos. Consultar Vieira (1997).

prancha [...], acompanhada de um rasgo de generosidade, como auxílio a nossa modesta empresa, que não pode deixar de lutar, agora, que todo o trabalho tipográfico encareceu visivelmente” (RESENHA..., n. 93, 30 set. 1917, p. 3). E, no número de novembro do mesmo ano, agradece o “valioso número de assinantes” que a União Constante e Estrela do Sul angariam para o periódico. Em dezembro de 1917, o *Corymbo* recebeu assinantes da loja Filantropia; em janeiro de 1918, recebeu uma lista de assinantes da loja Henrique Valadares e, em janeiro de 1925, uma lista com 113 assinantes da loja Acácia Rio-Grandense. Como se pode observar, essas colaborações iniciaram (ou passaram a ser divulgadas) quando o periódico já contava com mais de 20 anos de existência. No entanto, a contar de 1917, o auxílio da maçonaria foi expressivo e, se considerarmos as doações em dinheiro, equivalendo a cerca de 12 assinaturas anuais, bem como a lista com mais de cem assinantes, observamos que são dados significativos da aproximação do periódico com lojas maçônicas do estado. Conforme Soares (1980, p. 149),

a morte de Julieta em 1928 abalou profundamente dona Revocata. [...] Por outro lado, velha e sem recursos, Revocata passou a depender do jornal para a sua sobrevivência. [...] mas ela é socorrida pela maçonaria, à qual sempre esteve ligada. E, na loja maçônica ela foi velada, em fevereiro de 1945 [sic].

O escritor baiano Damasceno Vieira publicou um texto sobre Julieta de Mello Monteiro no periódico literário *A Mensageira – Revista Literaria dedicada à mulher brasileira*, de São Paulo, em 15 de novembro de 1899. Nesse texto, indicou que as redatoras do *Corymbo* atuavam no magistério particular e também contavam com o auxílio econômico do irmão: “não vivem nem poderiam viver dos exíguos proventos que lhe proporciona a pequena folha literária; sentem-se amparadas de um irmão extremosíssimo, Romeu dos Passos e Mello [...] e há longos anos exercem o magistério particular” (VIEIRA, 1987, p. 190).

O irmão das redatoras, Romeu dos Passos e Mello, foi soldado federalista, morto em 13 de dezembro de 1911. A partir de Romeu, estabeleceu-se uma maior relação entre o *Corymbo* e órgãos federalistas, mas que não apontam para contribuições financeiras ao periódico, uma vez que este, ao mesmo passo em que se solidarizou com órgãos federalistas, abrigou textos sobre anarquismo e socialismo. Como, novamente, bem observa Soares (1980, p. 146-7),

[...] não existe, no entanto, unidade ideológica, pois o jornal transcrevia artigos de diversas tendências, do liberalismo ao socialismo. As editoras, especialmente Revocata, tinham partido definido na política da província, apoiando os federalistas e, mais tarde, os libertadores. Mas manifestam simpatias pelos contestadores de todo o tipo, publicando mesmo uma “galeria de insubmissos”⁷.

Quanto ao ingresso no magistério particular, encontramos referência de que iniciaram a atividade em janeiro de 1890 em um pequeno anúncio no periódico, onde informam que recebem pensionistas e externas (AULA..., v. 11, n. 154, 12 fev. 1894, p. 4). Não foi possível verificar se se trata de aula mista ou somente para meninas. Por estar no feminino, acredito que, ao menos inicialmente, era para meninas, mas, certamente, com o tempo, aceitaram também meninos, visto que localizei pelo menos um aluno dessas professoras, o comerciário, poeta e teatrólogo Carlos Alberto Minuto (1899-1968)⁸.

Temáticas desenvolvidas: situação das mulheres, instrução, abolição, filantropia e maçonaria

O *Corymbo* apresenta-se como uma “publicação consagrada às letras”. Assim, o principal conteúdo do periódico é literário: poesias, crônicas, contos publicados em séries, artigos sobre a imprensa e literatura e artigos da crítica literária. Esta última compreende comentários de novas publicações, especificamente de autores sul-rio-grandenses, e podem aparecer em seções específicas, como “bibliografia” e “notas literárias”, junto à seção “expediente”, ou como artigos com o título da obra a ser comentada ou a autoria. São, em sua maioria, da responsabilidade da redação do periódico ou assinadas por suas redatoras, especialmente Julieta de Mello Monteiro.

Além de publicações literárias, o periódico está organizado em algumas seções que, no decorrer do tempo, mudaram de nome, foram suprimidas ou não foram constantes. Alguns conteúdos foram recorrentes: a) informações sobre os jornais recebidos e com os quais o

⁷ Neste sentido, em 1901, foi publicado o texto “Il socialismo: e la marcha attraverso i secoli”, em italiano, pelo rio-grandino Emílio Bruschi (*Corymbo*, v. 18, n. 157, 15 fev. 1901 até o n. 159, 15 mar. 1901).

Também consta artigo anarquista de José Oiticica, do Rio de Janeiro, sobre o feminismo no Brasil; e, nesse mesmo exemplar, informa o recebimento do Boletim n. 2 da Aliança Nacional Anarquista (Rio de Janeiro) e do impresso *O que é anarquismo?* (*Corymbo*, n. 106, abr. 1918 et seq.).

⁸ Carlos Minuto publicou no *Corymbo*. Há referência ao texto de sua autoria, intitulado “Revocata Heloísa de Mollo e a Maçonaria”, publicado pela editora Globo, em 1951 (VILLAS-BÔAS, 1991).

Corymbo realizava permuta; b) divulgação de livros recebidos, contendo alguns comentários críticos sobre as obras; c) divulgação de acontecimentos sociais, principalmente da cidade de Rio Grande, como bailes, teatro, artes plásticas, música, e sobre casamentos, aniversários e mortes, com ênfase para as(os) colaboradoras(es) do periódico e personalidades ligadas às “letras” (imprensa e literatura), como também para políticos, administradores membros de entidades locais, etc.; e d) informações sobre escritoras(es) e personalidades ligadas às artes (pintura, música), como nascimento, título de seções que variam no nome, como, “expediente”, “crônica mensal” (ou “da semana”), “durante a quinzena”, “notas”, “resenha de notas”, “aqui e além”, “ontem, hoje e amanhã” e “galeria artística”.

Outra seção foi a de “modas”, que, embora publicada a partir de junho de 1886, não foi constante, deixando de aparecer em muitos números e, por vezes, com intervalos longos (de um ano ou mais). São artigos curtos, descrevendo alguns modelos de roupas e artefatos do vestuário ou abordando o tema da moda, sendo que o artigo que abre a seção, “A mulher bela” (v. 1, n. 13, jun. 1886) assinado por Americana, trata-se de uma crítica sobre a futilidade em torno da vestimenta feminina⁹. A seção normalmente foi assinada por rio-grandinas e, em alguns números, as matérias foram extraídas de outras revistas especializadas no assunto, como parece ser o caso da revista *Cherubim e Faceira*, do Rio de Janeiro.

O conteúdo também abrange informações sobre personalidades políticas ou, como são denominadas pelo periódico, os “heróis pátrios”. De 1920 a 1921, foi publicada a seção “galeria dos insubmissos”, apresentando personalidades que se destacaram em diferentes vertentes políticas, como já mencionado. Além dessa seção específica, do início ao final do período, foram frequentes artigos, em sua maioria de responsabilidade da redação, sobre personalidades políticas locais, com ênfase para federalistas. Nesse aspecto, sobre a relação das redatoras com a política, o periódico fornece informações que poderiam ser analisadas em um estudo à parte. A dimensão política também pode ter contribuído para o reconhecimento social do periódico e de suas redatoras, como é o caso do índice biobibliográfico organizado por Neves (1987), que nos informa que, como homenagem à Revocata Heloísa de Mello, entre os retratos que figuram no Clube Gaspar Martins, está o dessa escritora.

⁹ Americana era o pseudônimo da mãe das redatoras do *Corymbo*, a professora e poetisa Revocata Passos Figueroa e Melo, falecida em 14 de setembro de 1887, conforme o verbete de Julieta de Mello Monteiro no Dicionário Mulheres do Brasil (SCHUMAER; BRAZIL, 2000).

Além da literatura e dos conteúdos apresentados em seções específicas, constam artigos sobre temas sociais, sendo os mais recorrentes os seguintes: a situação das mulheres, a abolição da escravatura, a situação do ensino e da alfabetização no país e temáticas sobre movimentos filantrópicos.

Um primeiro aspecto a ser destacado em relação às temáticas sociais desenvolvidas no periódico diz respeito ao modo como a imprensa é definida. A imprensa é considerada como o principal veículo da civilização e como um órgão privilegiado para a defesa de algumas reivindicações sociais que trabalham para o “progresso” da humanidade. Nesse sentido, o *Corymbo* divulga e defende algumas reivindicações sociais como abolição, educação, filantropia, assim como pelos direitos das mulheres, considerando estar assim correspondendo ao importante papel a ser desempenhado simultaneamente pela imprensa e pelas mulheres (SEVCENKO, 1985; BICALHO, 1988). A comparação entre a missão civilizatória da imprensa e das mulheres foi desenvolvida na crônica “A mulher e a imprensa”, (MELLO, v. 2, n. 18, dez. 1886, [p.2]).

Nas publicações do *Corymbo*, a defesa da abolição da escravatura, do ensino e de práticas filantrópicas são referenciadas como um domínio de ação feminino, como assuntos dignos de serem tratados por mulheres. Pode se observar essa argumentação nesse trecho de Revocata de Mello sobre o abolicionismo:

[..] é incontestável que à mulher cumpre empenhar-se pela liberdade daquele a quem a escravidão num cruciante poder, martiriza física e moralmente. É tempo de tolher o infamante curso de um poder bárbaro, onde existe o direito do homem sobre o homem, e o apelo em prol da liberdade é digno de ser proferido e aceito pelo sexo frágil na matéria, porém, grande e corajoso no espírito! (MELLO, v. 3, n. 25-26, ago./set. 1887, p. 12).

O envolvimento das redatoras do *Corymbo* com a “abençoada causa” da abolição está entre os temas destacados nos textos biográficos sobre essas escritoras, a exemplo da antologia organizada pela Academia Literária Feminina no Rio Grande do Sul (1993), onde consta que Revocata foi também oradora, e que os recursos angariados revertiam para a abolição. No *Corymbo* não constam informações sobre uma atuação prática nessa área, mas constam diversas publicações, principalmente no período entre 1885-1887, em defesa da abolição e em homenagem aos seus defensores.



A luta contra o analfabetismo está muito presente no *Corymbo* e, embora não seja definida como um domínio exclusivo de ação feminino, do mesmo modo que o abolicionismo, é mencionada como uma campanha a ser levada por mulheres, principalmente quando atuam no magistério, como exemplifica esse trecho de Revocata, assinado com o pseudônimo de Hermengarda (n. 132, 15 jun. 1919, p. 3), intitulado “palestras femininas”: “Com ardor, com patriotismo, levemos os nossos alunos, os nossos filhos, pelos amplos e impressionantes caminhos do civismo, não deixemos esta tarefa ao homem, porque a nós, cabe em *primo loco*, o encargo encantador, útil, glorioso, de preparar os homens do futuro”.

Na área da educação, as redatoras do *Corymbo* atuaram principalmente como professoras e, a partir dessa posição, engajaram-se na luta contra o analfabetismo, apresentado como um problema social que não é resolvido pelo poder público. Nesse sentido, elogiam as iniciativas particulares em prol da educação, como a subscrição movida por Anna Aurora do Amaral Lisboa com o fim de concluir a construção de um edifício a ser doado para o poder público para o funcionamento de uma escola em Rio Pardo. No mesmo sentido, elogiam as iniciativas da maçonaria na criação de estabelecimentos de ensino para a população pobre. Mencionam a Liga Brasileira contra o Analfabetismo e se solidarizam com a luta pelo ensino obrigatório.

A ação filantrópica das redatoras do *Corymbo* se fez por meio do Clube Beneficente de Senhoras e da União Infantil de Caridade. A primeira foi criada em 1901 pela loja maçônica Henrique Valadares, incluindo entre suas integrantes algumas esposas de maçons. Sobre as atividades desenvolvidas pelo Clube Beneficente de Senhoras constam muitas informações no *Corymbo*, como a exposição e venda de trabalhos manuais femininos (1921), auxílios às crianças desvalidas, órfãs, viúvas desamparadas e enfermos, sendo que Revocata e principalmente Julieta estiveram envolvidas com algumas de suas diretorias e são apresentadas como “grandes benfeitoras” do clube. A União Infantil de Caridade foi criada por alunas das redatoras do *Corymbo* em abril de 1922 e, até o final do período analisado (1925), encontramos referências à União, que angariava donativos para serem distribuídos à população pobre em comemorações cívicas ou religiosas, a exemplo de festas natalinas. Além dessas duas associações, também foram publicadas matérias divulgando a importância e necessidade da ação filantrópica, dirigidas especialmente às mulheres, conforme já observado. Fazem menção





às associações filantrópicas criadas por escritoras, como é o caso da Legião da Mulher Brasileira, presidida por Anna Cesar, no Rio de Janeiro. Essa escritora nasceu no Rio Grande do Sul e, durante o ano de 1921, realizou conferências e moveu diversas subscrições com o fim de criar a instituição no estado. Para a causa, as redatoras do *Corymbo* também contribuíram e angariaram donativos. Elogiaram a atuação da escritora Anália Franco, que fundou diversas creches e asilos para crianças desamparadas e viúvas, na capital e em São Paulo (ANALIA..., n. 125, 28 fev. 1919, p. 1; VICTÓRIA, n. 129, 30 abr. 1919, p. 1), além de publicarem artigos de sua autoria, principalmente sobre a educação feminina.

Nessas tematizações, foi possível perceber conexões das redatoras do *Corymbo* com a maçonaria. Conforme vimos anteriormente, as lojas maçônicas da cidade de Rio Grande contribuíram financeiramente com o periódico, principalmente a partir de 1917. Em contrapartida, a partir desse mesmo período, foram publicados muitos textos no *Corymbo* sobre a “instituição” (38 artigos). Entre eles, cabe destacar duas publicações de Julieta de Mello Monteiro, que, sob o título “Diálogo mãe e filha”, de um modo bastante didático, divulgam as ideias da maçonaria e dos “obreiros do Bem”. No primeiro diálogo, após a mãe narrar as benfeitoras da maçonaria, a filha pede ao pai, como presente de aniversário, que ele se torne maçom (MONTEIRO, n. 165, 30 nov. 1920, p. 1-2). No segundo diálogo, a mãe defende que as mulheres mais instruídas trabalhem em prol “de uma instituição que tão repudiada foi pela mulher ignorante”, que, desconhecendo os princípios da maçonaria, como a caridade, acha que os maçons são homens que têm pacto com o demônio, que são contra Deus ou a religião, e instrui a filha a educar suas filhas para serem defensoras da maçonaria e seus filhos para serem futuros maçons (MONTEIRO, n. 187, 30 nov. 1921, p. 1).

No período entre setembro de 1918 e dezembro de 1923 foram publicadas oito cartas de Revocata H. de Mello para Marianna Coelho, nascida em Portugal e naturalizada brasileira, autora do livro *A evolução do feminismo*, publicado em Curitiba, em 1933. As cartas podem ser entendidas como uma espécie de propaganda da maçonaria dirigida às mulheres. As duas escritoras defendem a instituição e divulgam seus princípios: caridade, justiça, educação e elevação social e moral da mulher.

A relação entre o *Corymbo* e a maçonaria não estava pautada somente por trocas pontuais em correspondência aos interesses mais imediatos de cada um desses órgãos. Nas



publicações sobre a maçonaria, as redatoras do *Corymbo* manifestam a crença de que tal instituição, semelhante ao importante papel que cumpriu na defesa da abolição, também pode resolver alguns problemas sociais que não são solucionados pelo poder público, como é o caso da educação. Apresentam a maçonaria como uma instituição que tem a “caridade” por princípio, sendo uma importante aliada na luta pelo “alevramento social e intelectual da mulher”. Desse modo, a concordância em algumas reivindicações sociais pode ser entendida como um dos elementos de aproximação entre o *Corymbo* e a maçonaria. Com o título “A mulher e a maçonaria”, Revocata publicou uma matéria no *Jornal Independente* (Porto Alegre). A escritora portuguesa Anna de Castro Osório, em sua estada na cidade de Rio Grande, publicou uma conferência no *Corymbo* na qual defendeu “a entrada da mulher como elemento de ação e do trabalho autônomo dentro da nossa Augusta Ordem”, amparada no exemplo da Oriente Lusitano, de Portugal, e da Loja Carolina Angelo, sendo a última fundada pela própria escritora (OSÓRIO, n. 212, 31 dez. 1922, p. 1).

Por fim, publicações sobre a situação social das mulheres foram recorrentes no *Corymbo* e contemplaram principalmente reivindicações de igualdade no campo profissional, na educação e, posteriormente, na política, com o sufrágio feminino. Foi possível identificar o engajamento das escritoras em lutas pelos direitos sociais e políticos das mulheres, que, nas publicações do *Corymbo*, aparece como uma luta pelo “alevramento moral e intelectual das mulheres”. Desse modo, a busca de um reconhecimento literário por parte das escritoras também passava pela luta por um reconhecimento social das mulheres, especialmente quanto a sua capacidade intelectual. Essa temática foi explorada em estudos que se debruçaram sobre a imprensa editada por mulheres em outras regiões do país no período (BICALHO, 1988; BERNARDES, 1988; HAHNER, 1994). Encerro com dois excertos de Revocata Heloísa de Mello que nos possibilitam identificar o modo como essas escritoras alinhavaram suas demandas sociais e profissionais.

À mulher cabe certamente a primeira educação dos homens, e aquela que não tiver baseada em verdadeiros princípios de virtude, difícil ou antes impossível será dá-la. [...] Educar pois a mulher convenientemente, para que possa sustentar-se dignamente no papel de educadora da infância, é uma necessidade de primeira ordem, é uma questão que não deve ser olvidada pelos beneméritos cidadãos, a quem tanto importa o futuro dos homens e dos povos. (MELLO, v. 3, n. 25-26, ago./set. 1887, p. 12).



Se é tão proclamada a missão altíssima da mulher, em prol dos homens do futuro, se é de seu ensino exemplificador, de suas lições cívicas, de sua ação moral entre as legiões infantis, que se encaminharam as novas gerações para o engrandecimento do país, porque negarem-lhe o direito sagrado de concorrer para eleição daqueles que podem ser a garantia da ordem, e da felicidade da Pátria?! (MELLO, n. 177, 15 jun. 1921, p. 1).

Conclusões

Neste artigo busquei situar o periódico *Corymbo* como um empreendimento feminino voltado à atuação literária de escritoras e ao seu reconhecimento no “mundo das letras”. Para tanto, destaquei dimensões internas ao periódico que indicam a sua forma de organização e o modo como se constituiu como espaço de interlocução e de divulgação das escritoras. Nesse sentido, evidenciei o número significativo de escritoras com contribuições literárias de diversas regiões do país, o fato do *Corymbo* fornecer informações sobre escritoras brasileiras (necrológicos, viagens, conferências), e, enfim, por ser editado por mulheres escritoras.

Esse intercâmbio entre escritoras que acompanhamos no *Corymbo* demonstrou que elas estavam organizadas e articuladas em uma espécie de rede e que, por meio de um apoio mútuo e reconhecimento recíproco, procuravam valorizar a atuação literária feminina. Essa rede transparece na organização de índices de escritoras, na divulgação de suas publicações e nas mútuas referências, sendo que, com frequência, designavam-se como “intelectualidade feminina brasileira”.

Ainda que não tenha realizado uma análise das trajetórias literárias das escritoras e editoras do periódico, Revocata e Julieta de Mello, com base nas informações contidas no *Corymbo*, foi possível verificar que a sua atuação literária não esteve limitada à publicação de livros, mas também se estendeu às atividades no magistério e na imprensa, como era comum entre escritores do período.

Embora este artigo não tenha focalizado as reivindicações sobre os direitos sociais e políticos das mulheres, elas estiveram presentes nas páginas do *Corymbo* e, ao longo da análise, foi possível perceber uma certa imbricação entre o “alevramento moral e intelectual das mulheres” e o próprio reconhecimento como escritoras.



Referências

- ACADEMIA LITERÁRIA FEMININA NO RIO GRANDE DO SUL. **50 anos de literatura: perfil das patronas**. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1993.
- A MENSAGEIRA: Revista Literária Dedicada à Mulher Brasileira. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Secretaria do Estado da Cultura, 1897-1900, 1987. v. 2, edição fac-similar.
- AMERICANA. A mulher bela. **Corymbo**, Rio Grande-RS, v. 1, n. 13, jun. 1886.
- ANALIA Franco. **Corymbo**, Rio Grande-RS, n. 125, p. 1, 28 fev. 1919.
- A REDACÇÃO. **Corymbo**, Rio Grande-RS, v. 2, n. 19, p. 3, fev. 1887.
- ARMANDO, Maria Luiza de Carvalho. Filhas do liceu e da academia. **Travessia**, Florianópolis, n. 23, p. 73-103, 1991.
- AULA particular. **Corymbo**, Rio Grande-RS, v. 11, n. 154, p. 4, 12 fev. 1894.
- BERNARDES, Maria Thereza Caiuby Crescenti. **Mulheres de ontem?** Rio de Janeiro, século XIX. São Paulo: T. A. Queiroz, 1988.
- BICALHO, Maria Fernanda Baptista. **O bello sexo: imprensa e identidade feminina no Rio de Janeiro em fins do século XIX e início do século XX**. 1988. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.
- BUITONI, Dulcília Helena Schroeder. **Mulher de papel: a representação da mulher pela imprensa feminina brasileira**. São Paulo: Loyola, 1981.
- CESAR, Guilhermino. **História da literatura no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1971.
- CORYMBO. **Corymbo**, Rio Grande-RS, v. 13, n. 34, p. 1, 25 out. 1896.
- EXPEDIENTE. **Corymbo**, Rio Grande-RS, v. 3, n. 28, p. 14, nov. 1887.
- FERREIRA, Athos Damasceno. **Imprensa literária de Porto Alegre no século XIX**. Porto Alegre: UFRGS, 1975.
- HAHNER, June E. Educação e ideologia: profissionais liberais na América Latina do Século XIX. **Estudos Feministas**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 53-64, 1994.
- HERMENGARDA. Palestras femininas. **Corymbo**, Rio Grande-RS, n. 132, p. 3, 15 jun. 1919.

- MAIS um marco. **Corymbo**, Rio Grande-RS, n. 94, [p. 1], out. 1917.
- MELLO, Revocata Heloisa de. A mulher e a imprensa. **Corymbo**, Rio Grande-RS, v. 2, n. 18, p. 12, 18 dez. 1886.
- MELLO, Revocata Heloisa de. Ilmo. Sr. Tenente Frederico Lisbôa de Mára. **Corymbo**, Rio Grande-RS, v. 3, n. 25-26, p. 12, ago./set. 1887.
- MELLO, Revocata Heloisa de. O nosso aniversário. **Corymbo**, Rio Grande-RS, v. 14, n. 80, p. 1, 24 out. 1897.
- MELLO, Revocata Heloisa de. Voto feminino. **Corymbo**, Rio Grande-RS, n. 177, p. 1, 15 jun. 1921.
- MONTEIRO, Julieta de Mello. Diálogo mãe e filha. **Corymbo**, Rio Grande-RS, n. 165, p. 1-2, 30 nov. 1920.
- MONTEIRO, Julieta de Mello. Diálogo mãe e filha. **Corymbo**, Rio Grande-RS, n. 187, p. 1, 30 nov. 1921.
- NEVES, Décio Vignoli das. **Vultos do Rio Grande**. Rio Grande: 1987.
- OSÓRIO, Anna de Castro. Discurso pronunciado pela escriptora Anna de Castro Osório na Maçonaria. **Corymbo**, Rio Grande-RS, n. 212, p. 1, 31 dez. 1922.
- RESENHA de notas. **Corymbo**, Rio Grande-RS, n. 3, p. 3, 1 nov. 1913.
- RESENHA de notas. **Corymbo**, Rio Grande-RS, n. 11, p. 3, 31 mar. 1914.
- RESENHA de notas. **Corymbo**, Rio Grande-RS, n. 93, p. 3, 30 set. 1917.
- RUBIM, Lindinalva Silva Oliveira. Imprensa de mulheres no Brasil, 1852-1982. **Comunicação e Política**. Rio de Janeiro, v. 2, n. 1-2, p. 189-205, mar./jun. 1984.
- SCHUMAER, Shuma; BRAZIL, Érico Vital. **Dicionário mulheres do Brasil**: de 1.500 até a atualidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.
- SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como missão**: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- SOARES, Pedro Maia. Feminismo no Rio Grande do Sul: primeiros apontamentos, 1835-1945. *In*: BRUSCHINI, Maria Cristina A.; ROSEMBERG Fúlvia (org.). **Vivência**: história, sexualidade e imagens femininas. São Paulo: Brasiliense, 1980. p.121-150.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **A história da imprensa no Brasil**. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2011.



TELLES, Norma. **Encantações**: escritoras e imaginação literária no Brasil. Século XIX. 1987. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1987.

VICTÓRIA, Guerreiro. Anália Franco. **Corymbo**, Rio Grande-RS, n. 129, p. 1, 30 abr. 1919.

VIEIRA, Damasceno. Julieta de Mello Monteiro. *In: A Mensageira*: Revista Literária Dedicada à Mulher Brasileira. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado; Secretaria do Estado da Cultura, 1897-1900. 1987. v. 2, edição fac-similar.

VIEIRA, Miriam Steffen. **Atuação literária de escritoras no Rio Grande do Sul**: um estudo do periódico Corimbo, 1885-1925. 1997. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1997.

VILLAS-BÔAS, Pedro Leite. **Dicionário bibliográfico gaúcho**. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia e Espiritualidade Franciscana; Distribuidora Gaúcha, 1991.

WERNECK, Maria Helena. **Mestra entre agulhas e amores**: a leitora do século XIX na literatura de Machado e Alencar. 1985. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1985.

Submetido em: 11.02.2021

Aprovado em: 24.06.2022

